



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## Vivenciando uma unidade de internação obstétrica

- Autor(es):** VIEGAS, Aline  
**Apresentador:** Aline da Costa Viegas  
**Orientador:** Maria Beatriz Oliveira Dias  
**Revisor 1:** Viviane Gomes  
**Revisor 2:** Lenícia Cruz Soares  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

O presente relato descreve as percepções a partir das vivências em uma Unidade de Internação Obstétrica. OBJETIVOS - registrar e publicar uma experiência vivenciada no segundo semestre do curso de Enfermagem numa Unidade de Internação Obstétrica. METODOLOGIA – Experiência de observação na maternidade de um hospital universitário de uma cidade da região sul do RS. No estágio pude acompanhar a rotina da unidade, procedimentos específicos da enfermeira e, também, as relações que se estabelecem entre a equipe multidisciplinar atuante no setor. Ressalto o carinho e respeito que grande parte da equipe têm em relação às gestantes, puérperas e recém-nascidos daquele hospital. Muitas vezes, imagina-se que trabalhar em uma maternidade é algo simples, que somente proporciona momentos felizes. Entretanto, a prática comprova que não é tão fácil assim, pois freqüentemente surgem intercorrências como, por exemplo, em que as clientes e os bebês correm riscos de morte. RESULTADOS - Percebi que a enfermeira é uma grande líder, demonstrando conhecimento para essa função tão importante e sendo reconhecida pela equipe como uma pessoa justa e colaboradora. Também participei de uma reunião conduzida pela enfermeira, com sua equipe de trabalho, visando identificar problemas que pudessem estar prejudicando as atividades da equipe. Nessa reunião cada profissional teve liberdade para expor problemas e buscar soluções junto ao grupo. Foi possível verificar a dificuldade de liderar uma unidade, em que cada membro tem uma maneira própria de trabalhar. Constatei a segurança da enfermeira em suas decisões, colocando em primeiro lugar o bem-estar dos clientes, buscando sempre uma assistência de melhor qualidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS - A equipe mostrou-se gentil, sempre disposta a ajudar-me, orientando sobre os procedimentos práticos. Com relação aos aspectos emocionais vivenciados por eles, compreendi suas satisfações e frustrações em relação à profissão que escolheram. Experimentei momentos sensíveis frente aos nascimentos, entretanto, também sofri junto daquelas famílias que perderam seus bebês ou que não podiam estar com eles. Foram 96 horas de certificação de que estou percorrendo o caminho no qual me identifico profissionalmente.